

# **A DIFUSÃO DA PESQUISA DE LINGUAGEM AUTORAL EM DANÇA EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Luana Fonseca D'Avila (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) <sup>1</sup>

Luciana Paludo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) <sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente estudo surge como uma forma de registrar e observar a atuação da pesquisa de linguagem autoral em dança durante o primeiro ano de isolamento social, em razão da pandemia de Covid-19. A pesquisa procura colocar em funcionamento questões de autoria em dança, observando a relação entre o processo de criação e a preparação corporal, além de sistematizar e difundir essas ações. Possui vínculo com o Projeto de Extensão Mimese Cia de dança-coisa, onde se desenvolve o laboratório de investigação e difusão em dança. Em 2019 foi iniciado o Projeto Degustação de Movimentos com o Mimese, onde recebemos a comunidade para investigar os modos de trabalhar o corpo e a dança. Em 2020, dado a pandemia de Covid-19, foi necessário um ajuste ao novo cenário, o que proporcionou uma nova forma de seguir compartilhando as maneiras de operar o movimento investigadas na pesquisa. Atualmente a pesquisa de linguagem autoral em dança está iniciando um estudo para a realização de um documentário. Como guia, a pesquisa conta com estudos de Ivana Menna Barreto e Cecilia Almeida Salles.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Autoria; Dança; Criação; Pandemia.

## **ABSTRACT**

---

<sup>1</sup>Luana Fonseca D'Avila é graduanda do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Dança pela UFRGS, bolsista BIC Multidisciplinar da Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança, orientada por Luciana Paludo e bailarina do Mimese Cia de Dança-Coisa.

<sup>2</sup>Luciana Paludo é professora do Curso de Licenciatura em Dança e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas na UFRGS. Mestre em Artes Visuais e Doutora em Educação. Atua como bailarina, coreógrafa e pesquisadora; em contato com os temas: dança, arte, performance, educação, linguagem não verbal e comunicação. Realiza a coordenação e direção do grupo Mimese Cia. De Dança-Coisa.

The present study appears as a way of recording and observing the performance of authorial language research in dance during the first year of social isolation, due to the Covid-19 pandemic. The research seeks to put into operation authorship questions in dance, observing the relationship between the creation process and body preparation, in addition to systematizing and spreading these actions. It has ties with the Mimese dance-thing Extension Project, where the research and diffusion laboratory in dance is developed. In 2019 the Movement Tasting Project was started with Mimese, where we received the community to investigate the ways of working the body and dance. In 2020, given the Covid-19 pandemic, an adjustment to the new scenario was necessary, which provided a new way to followsharing the ways of operating the movement investigated in the research. Currently the research of authorial language in dance is starting a study for the realization of a documentary. As a guide, the research has studies by Ivana Menna Barreto and Cecilia Almeida Salles.

#### **KEYWORDS**

Authorship; Dance; Creation; Pandemic.

O presente texto se desenvolve a partir da observação da atuação da pesquisa de linguagem autoral em dança durante o primeiro ano de isolamento social, devido a pandemia de Covid-19. A partir do segundo semestre do ano de 2019 atuo como bolsista da pesquisa de linguagem autoral em dança, por meio da bolsa BIC Multidisciplinar oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança é orientada por Luciana Paludo e busca colocar em ação questões de autoria em dança, analisando a relação existente entre o processo de criação e a preparação corporal. Tal pesquisa possui vínculo com o Projeto de Extensão Mimese cia de dança-coisa, que tem sido seu laboratório de investigação e difusão em dança – isso significa que muitas constatações que encontramos, através da pesquisa, são experimentadas, problematizadas e compartilhadas com um maior número de pessoas na extensão. Durante o ano de 2019, de modo presencial, aconteceu o projeto Degustação de Movimentos com o Mimese, uma ação realizada pela pesquisa e pelo projeto de extensão Mimese Cia de dança-coisa, contando com o apoio do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS. O projeto Degustação busca proporcionar a aproximação da comunidade com o

trabalho realizado no Mimese, pretendendo experimentar e discutir modos de dançar e compor em dança. Foram realizados onze encontros do projeto no Salão de Festas da UFRGS, sempre às sextas-feiras, das 11h às 11h45 – oficialmente, mas o encontro acabava se estendendo até o meio dia, nos desdobramentos das conversas. A comunidade era convidada a experimentar exercícios de respiração, bem como maneiras de não desgastar as articulações, buscando uma movimentação fluída. Esses exercícios ultrapassavam suas funcionalidades quando começávamos propor aos nossos visitantes algumas tarefas de composição. Nesse processo, dávamos instruções acerca de padrões de movimento, da velocidade que poderíamos realizar os gestos; das pausas. Propúnhamos improvisações estruturadas a partir dos movimentos estudados no dia. Então, um simples aquecimento de braços, com as direções dadas pela diretora, ou alguma pessoa que era integrante do grupo, se transformava em possibilidade de jogo, de composições momentâneas. Ao final da manhã, esses momentos de improvisação eram, sim, uma celebração dançante. Os encontros que antecediam o horário do almoço – e por serem rápidos – eram degustações, sim. Uma forma de distribuir um pouco de vivência com a dança, mas não apenas sugerindo movimentos para ativar os corpos ali (para um alongamento seguro, por exemplo) e sim, acrescentando camadas poéticas como possibilidade, para tecermos relações.

Em 2020, o projeto de extensão Mimese cia de Dança-coisa e o projeto Degustação de Movimentos com o Mimese estavam com data de retorno marcada, porém, considerando o início do isolamento social, devido a pandemia de Covid-19, não puderam acontecer. Dessa maneira, Luciana Paludo passou a propor em suas redes sociais os encontros virtuais<sup>3</sup> com a mesma proposta do projeto Degustação. Os integrantes do grupo Mimese foram incentivados a desenvolver propostas de vídeos contendo breves sequências, exercícios focais ou trechos do repertório de movimentos do grupo, de modo que as pessoas pudessem experimentar em seus corpos, agora por meios virtuais.

Em julho de 2020 a Universidade Federal do Rio Grande do Sul anunciou o retorno das atividades, agora adaptadas ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Com isso, o projeto de Extensão Mimese cia de dança-coisa abriu inscrições para novos integrantes. Com 45 inscritos, de diversas regiões do estado e do país, o projeto iniciou suas atividades oficialmente em agosto de 2020, no formato virtual, acontecendo todas as quartas-feiras das 10h às 11h30,

---

<sup>3</sup>Transmissões de vídeo ao vivo em canais de redes sociais.

via Zoom. Todos os encontros eram gravados por Luciana Paludo, publicados no YouTube na categoria não-listado<sup>4</sup> e compartilhados com os integrantes por meio do grupo do Mimese no Facebook. Considerando o projeto de extensão como o laboratório de investigação em dança da pesquisa, no decorrer dos meses foram realizadas atividades de percepção e preparação corporal e elementos estéticos, decupagem de sequências que fazem parte da história do grupo, com o intuito de lapidar e aprimorar técnica, além de ampliar o vocabulário de movimentos e exercitar o estado de presença. Assim, a cada encontro realizado com o grupo que forma o Mimese, de 2020 para cá, fomos convidados a pensar o caminho do movimento, o que conseqüentemente gerava uma execução corporal mais aprimorada e bem desenhada.

Considerando a existência do grupo do Mimese 2020 no Facebook, podemos percebê-lo como uma grande rede para compartilhamento e armazenamento, portanto, como ferramenta de estudo. Surge assim a ideia de realizar um documentário a respeito de como se desenvolveu a difusão da pesquisa durante o período de isolamento social. Para dar início à construção documental, em primeiro momento, foi realizado um pequeno esboço, numa espécie de mapa mental (imagem abaixo) com os tópicos relevantes para figurar a proposta.

É um vasto material a ser consultado e decupado, ainda mais se levar em consideração que o grupo Mimese de dança-coisa existe desde 2002. Dessa maneira, o que denominamos, hoje, de pesquisa de linguagem autoral em dança já opera desde essa época. Antes disso, a proponente da pesquisa já fazia suas investigações compositivas, no formato solo – o que ainda persiste no presente. Então, ao observar esse aspecto, delineio a hipótese de que essa pesquisa sempre tenha sido movida por esses desejos de compartilhamentos, de convite para dançar e pensar como é possível de se compor danças. E essa motivação opera hoje, em 2021.

---

<sup>4</sup>Vídeos da categoria não-listados só podem ser visualizados ou compartilhados por pessoas que possuem seu link de acesso.



**A DIFUSÃO DA PESQUISA DE LINGUAGEM AUTORAL EM DANÇA EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Ação documentarista audiovisual voltada ao campo da dança

Mapa mental.<sup>5</sup>

Com isso, os estudos para a criação documental foram iniciados. Para começar, optei por vasculhar o diário de bordo que me acompanha a cada encontro realizado no Mimese, desde meu ingresso no grupo no ano de 2019. Assim, analisando os escritos, pude realizar um levantamento do que foi abordado a cada um dos encontros do grupo, iniciados em agosto de 2020. Essa prática foi essencial para ter um norte e passar a desenvolver o roteiro. Após organizar as anotações e assinalar quais encontros seriam interessantes de anexar ao registro documental, pude partir para a análise dos registros em vídeo, ou seja, era hora de analisar um encontro por vez. Ao assistir aos encontros selecionei os minutos e segundos das gravações que seriam utilizados em vídeo, contendo elementos estéticos, preparação e investigação corporal, processos colaborativos e partilhas entre o grande grupo. Com as cenas e trechos dos encontros do grupo já selecionadas, dei início à construção do teaser documental, nomeado “A difusão da Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança em tempos pandêmicos”.

<sup>5</sup>Mapa mental construído por Luana Fonseca D’Avila como ponto de partida para o levantamento de dados para criação documental.

O trabalho de criação e edição em vídeo envolveu o desenvolvimento e escolha de imagens, construção de roteiro de falas e captação de som. Importante mencionar que a cada passo realizado nesse trajeto foi guiado pelas palavras de Luciana Paludo, dessa forma, nossas mensagens de texto e voz compartilhadas por meio do WhatsApp também foram significativas para os registros documentais da pesquisa. Penso que o momento descrito até então dialogue com as ideias de Cecilia Almeida Salles, quando a mesma diz que

O trabalho do crítico genético começa com a constituição ou organização do seu objeto científico. Sua tarefa inicia-se, portanto, numa série de etapas que têm o objetivo de tornar os documentos que ele tem em mãos legíveis. Estou me referindo à elaboração do dossiê dos documentos de processo. (SALLES, 2008, p. 62).

O exercício de organizar e estruturar o teaser documental proporcionou realizar um balanceamento e um reconhecimento dos procedimentos metodológicos, das características evidenciadas nos processos experimentados com o grupo, do vocabulário investigado por cada corpo que compõe o/no grupo e do fio condutor dos encontros. Analisar as anotações de cada um dos encontros explicitou a grandiosidade da linguagem desenvolvida no Mimese por Luciana Paludo, considerando que a cada encontro é possível perceber a especialização do movimento e o afinar dos diversos corpos ali presentes, a partir do repertório do grupo. Além disso, ao levar em conta as questões de autoria em dança, se torna relevante perceber as respostas de outros corpos, os modos de articulação e mapeamento investigados por cada integrante do grupo, bem como os modos de compartilhamento dentro dos processos colaborativos. Como menciona Ivana Menna Barreto

Essa compreensão é importante porque introduz o compartilhamento como qualidade inerente à obra, a autoria como espaço aberto pelo gesto entre um corpo que escreve e outro que o lê; [...] situa o autor como mediador, entre sua particular versão, ou seu testemunho incompleto – e outro que o experimenta, recriando-o. (BARRETO, 2017, p. 28).

Deste modo, os resultados da pesquisa se mostram parciais, considerando que os estudos para o documentário seguem em desenvolvimento, visando dar continuidade à sua linha documental. Mesmo antes de tempos pandêmicos, a pesquisa e seu laboratório sempre colocaram em seus objetivos a busca por proporcionar espaço e tempo para a reflexão e para a construção de movimentos. Agora, mais do que nunca, o cuidado é parte fundamental da metodologia. Perceber que com a dança podemos desenvolver uma prática de proteção e, como diz Luciana Paludo, um movimento que serve para a dança, serve para a vida. Portanto

surge um convite para que possamos aprender juntos o percurso do movimento nas diversas possibilidades de trajetórias estudadas e dançadas pelo grupo. Através do olhar atento ao percurso podemos revisitar o corpo, jogar com os vocabulários, reciclar movimentos e procedimentos, exercitar o estado e o estudo de presença e, por fim, apreciar cada parte que forma o movimento. E assim, mais uma vez, cultivar um movimento da dança, para a vida.

## **REFERÊNCIAS CITADAS**

BARRETO, Ivana Menna. **Autoria em Rede: modos de produção e implicações políticas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética: Fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. São Paulo: EDUC, 2008.